

7ª Região Eclesiástica



Tiago Costa

A nova Região é composta pelas Igrejas Metodistas no norte do estado do Rio de Janeiro.

Páginas 4 e 5

Tributo metodista ao líder Mandela



worldmethodistcouncil.org

Concílio Mundial Metodista participa de cerimônia em homenagem a Nelson Mandela.

Página 7

Pede-me, e te darei as nações



Arquivo Pessoal

Missionária Maísa relata os desafios e as conquistas da missão em Moçambique.

Páginas 14 e 15

EPIFANIA



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Janeiro de 2014 . ano 128 . nº 01

Carlos E. Santa Maria

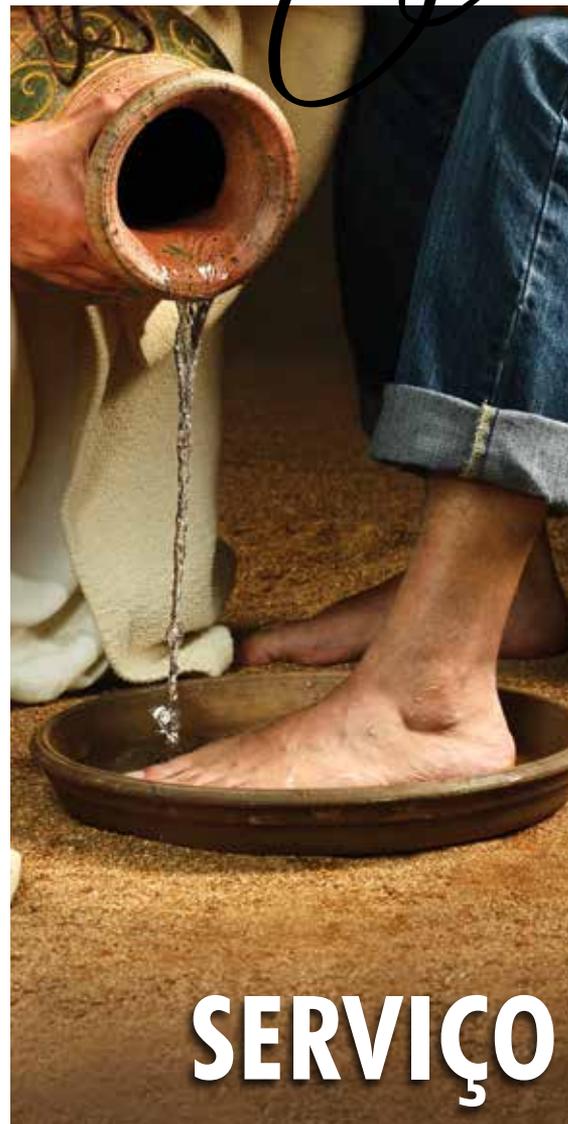


FÉ



COMUNHÃO

R. Gino Santa Maria



SERVIÇO

R. Gino Santa Maria

Páginas 8 a 10

Palavra Episcopal

Mensagem inspiradora do bispo João Carlos! Leia e reflita!

Página 3

Concívios

Confira as informações e o balanço dos conclaves regionais!

Páginas 6 e 7

Crianças

Projeto Sombra e Água Fresca atende mais de 2,7 mil crianças e adolescentes!

Página 11

Discipulado

Saiba por que as células são importantes para você e sua igreja!

Página 12

Aniversário

Jornal Expositor Cristão completa 128 anos! Relembra esta história!

Página 13



Editorial

Nosso tema

Fé, comunhão e serviço. Essas três palavras, com seus amplos sentidos e desafios, estão mais próximas do povo metodista. No biênio que se inicia, 2014-15, elas nortearão as ações, agendas, liturgia, programações e o comportamento de cada pessoa comprometida com a vida cristã e com a Igreja Metodista.

Nosso tema deve estar na ponta da língua: *Discípulos e discípulos nos caminhos da missão: formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço*. Para ajudar a entender essa proposta, o Colégio Episcopal lançou no ano passado uma carta pastoral. Nela, você encontra informações importantes e estímulo à reflexão, estudo e oração.

Formar uma comunidade de fé, comunhão e serviço foi um grande desafio para os/as primeiros/as cristãos/ãs e continua sendo para os/as discípulos/as de Jesus no século 21. A prática religiosa atual é cercada de 'ismos' – consumismo, individualismo, utilitarismo, imediatismo, superficialismo e uma série de outros elementos que tornam a prática cristã ainda mais desafiadora.

Jesus nos chama a viver um Evangelho integral, responsável, onde a fé, a comunhão e o serviço são indispensáveis. Esta edição do Expositor Cristão quer incentivar você a meditar sobre o tema deste biênio. Aproveite esta leitura para estabelecer novas ações afirmativas pelos caminhos da missão.

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!



Capacitação Nacional para Líderes Juvenis! Confira todas as informações!



Editora da Faculdade de Teologia lança Anuário Litúrgico 2014! Saiba como adquirir!



Programa de Ciências da Religião da Metodista tem a melhor avaliação do país! Saiba mais!



Último encontro das alunas e professoras da Chácara Flora. Tempo de reconhecimento e gratidão. Leia os detalhes.



Cogeam realiza última reunião de 2013 na Sede Nacional em São Paulo-SP. Confira!

Luciana de Santana/Páteo

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de dezembro (Comentários postados na internet)

Expositor Cristão

Parabéns. Ótimas matérias que edificam a todos! **Cristiano Vila**

O Expositor Cristão, não só desse mês mas do ano todo, está dinâmico, de fácil entendimento e muito bonito! Vale a pena parar e ler as matérias que muito edificam nossa vida. **Aninha Porto**

Cada mês uma novidade! Parabéns pela iniciativa e realização deste grande e valoroso trabalho de comunicação. **Rev Nadir Cristiano de Carvalho**

Parabéns ao Expositor Cristão, cada vez melhor! Enfocando matérias de interesse da missão. On-line então, prático e rápido! **Pr. Paulo Da Silva Costa**

Família

Os valores da sociedade têm sido deturpados. É importante evidenciar que a família é o centro do equilíbrio na vida do ser humano! O tema foi bastante propício! **Antonio Cleber Zequetto**

Entrevista

“O Bispo Geoval é uma figura muito amada em nosso meio metodista, sempre o admirei pela sua prática pastoral, e o admiro mais ainda, juntamente a sua esposa, pelo lindo trabalho missionário lá em Petrolina! Ele sempre comentava conosco seu desejo de iniciar uma obra lá, e foi com muita coragem e por iniciativa própria! Família valorosa! Que possamos sempre apoiá-los, em oração e presencialmente!” **Yuri Steinhoff**



@jor_metodista
@metodistabrasil



/expositorcristao
/metodistanacional



metodistabrasil



Epifania: A palavra *epiphaneia* traduzida do grego significa: “manifestação”, “aparição”. Antes do

termo ser utilizado pelos cristãos, significava a chegada de um rei ou imperador. A Epifania é para o Natal, o que o Pentecostes é para a Páscoa, isto é, desenvolvimento e permanência do ato de Cristo em favor da humanidade.

Símbolos: Coroa do Advento; Velas;

Luzes; Anjos; Crianças, Sinos, Coroa dos Magos, Estrela, Mãos que simbolizam a força de Deus e a providência na criação.

Cores: Usa-se o branco por oito dias após o Natal e, o amarelo até o domingo do Senhor.



Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Conselho Editorial:
Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos, Magali Cunha, Paulo Roberto Salles Garcia.

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Celena Alves

Diagramação: Luciana Inhan

Divulgação: Tiago Costa

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

**Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal**

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

Tiragem: 3 mil exemplares

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Avenida Piassanguaba, nº 3031 – Planalto Paulista – São Paulo/SP – CEP 04060-004



O desafio de formar uma comunidade de Fé, Comunhão e Serviço



Arquivo Expositor Cristão

O propósito maior da igreja é fazer discípulas e discípulos de Jesus Cristo para a transformação do mundo. E João Wesley afirmou que *“Evangélizar pessoas sem integrá-las em um grupo onde possam aprender e crescer é como gerar filhos e entregá-los a assassinos”*. Daí a importância das comunidades locais (as igrejas locais) e seus pequenos grupos. Essas comunidades são a melhor expressão da igreja de Jesus Cristo no mundo. É através das comunidades locais que a Igreja cumpre o seu propósito de fazer e continuar fazendo discípulos e discípulas frutificando para o Reino de Deus.

Alguém poderia perguntar, quais são as características de uma comunidade que realmente gera frutos?

Em seu livro *“Cinco Práticas de uma Congregação Frutífera”*, escrito em 2007, o bispo americano Robert Schnase sugere que as congregações que realmente geram frutos repetem cinco práticas básicas e fundamentais. Essas igrejas: 1) *são radicais na sua hospitalidade*; 2) *têm um culto fervoroso*; 3) *são intencionais no desenvolvimento da fé de seus membros*; 4) *estão dispostas a assumir riscos no avanço missionário e no serviço*; 5) *contribuem com uma generosidade extravagante*.

É interessante notar que são cinco **práticas** – não são cinco qualidades que algumas igrejas têm e outras não têm. São práticas que podem e precisam ser aprendidas e desenvolvidas constantemente. Essas práticas são cruciais para a missão da igreja.

Lendo esse material, percebi algumas similaridades com o nosso tema para o biênio 2014/2015: *“Nos caminhos da*

missão, discípulas e discípulos formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço”. Vejamos:

1. Hospitalidade Radical (Romanos 12.9-21):

Igrejas caracterizadas pela hospitalidade não são apenas amistosas. Essas igrejas são incansáveis no sentido de fazer com que novos/as discípulos/as se sintam acolhidos/as e apoiados/as na sua nova caminhada. Essa atitude não representa apenas uma “estratégia”, mas uma convicção de que o acolhimento da igreja representa, de fato, o acolhimento do próprio Jesus – o Senhor da Igreja é aquele que de fato está convidando!

Assim a igreja vai se desenvolvendo num clima de comunhão.

2. Culto Fervoroso (João 4.21-24):

Num culto fervoroso as pessoas são honestas diante de Deus e dos outros. Estão abertas à presença e vontade de Deus para as suas vidas. Num culto fervoroso os/as líderes (pastores/as e seus/suas auxiliares) reconhecem que Deus os/as usa para oferecer esperança; cura; libertação e crescimento para aqueles/as que vieram para cultuar.

3. Desenvolvimento intencional da fé (I Coríntios 9.19-24):

A verdadeira transformação da vida acontece através do aprendizado em comunidade. Assim, líderes que praticam o desenvolvimento intencional da fé levam a sério o ciclo de vida dos membros e procuram maneiras para que a igreja atenda a formação da fé nas diferentes idades. É para isso que serve, por exemplo, o currículo da Escola Dominical ou o currículo de um projeto de discipulado.

O treinamento de líderes de pequenos grupos, ou de classes, com profundidade de conhecimento bíblico e com testemunho de vida é fundamental para a prática do desenvolvimento da fé da comunidade.

O desenvolvimento de tópicos específicos, atendendo necessidades específicas a partir da perspectiva bíblica, permite que novos/as discípulos/as percebam que não existe contradição entre a fé e a vida.

4. Disposição para assumir riscos no avanço missionário e no serviço (Mateus 25.14-30):

Isso envolve desafiar pessoas a se envolver em projetos missionários e projetos de serviço de maneira que jamais se envolveriam se não fosse pelo relacionamento delas com Jesus e pelo seu desejo de servi-lo.

“Deus não nos deu espírito de covardia” e “em Deus faremos proezas” – Esse é o desafio cristão para o avanço missionário e o serviço ao próximo.

Além dos adultos, nossas crianças, juvenis e jovens também precisam ser formados e desafiados a assumir riscos em favor do avanço missionário e do serviço ao próximo. Devem ser desafiadas a deixar a sua “zona de conforto” para seguir Jesus na aventura do projeto da expansão do Reino de Deus.

5. Contribuição com generosidade extravagante (2 Coríntios 9.6-15):

Igrejas que praticam generosidade extravagante falam com naturalidade, confiança e fidelidade sobre a diferença que a contribuição generosa faz na obra de Deus e na vida daquele/a que contribui. Essas igrejas

Além dos adultos, nossas crianças, juvenis e jovens também precisam ser formados e desafiados a assumir riscos em favor do avanço missionário e do serviço ao próximo.

aprenderam ou estão aprendendo a enfatizar a necessidade que o/a cristão tem de contribuir por razões muito mais profundas do que a necessidade que a própria igreja tem de dinheiro. Essas igrejas estão tirando o foco do orçamento; da manutenção e da lealdade institucional para colocar ênfase na missão; no propósito e na transformação de vidas.

Como afirmei no início, creio que essas práticas estão intimamente relacionadas com o nosso tema do biênio: 1) A hospitalidade está relacionada à comunhão; 2) O culto fervoroso e a formação intencional estão relacionados à fé e 3) A disposição para assumir riscos na missão e a contribuição com generosidade extravagante relaciona-se com o serviço. Esse é o nosso desafio: nos caminhos da missão, formar uma comunidade de fé, comunhão e serviço.

Que o Senhor da Igreja nos dê graça para viver esse desafio!



7ª Região Eclesiástica aprovada

Nova região é composta pelas Igrejas Metodistas no norte do estado do Rio de Janeiro

Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam) da Igreja Metodista aprovou por unanimidade a criação da 7ª Região Eclesiástica em reunião na Sede Nacional em São Paulo/SP.



Tiago Costa

Marcelo Ramiro

Após 48 anos, a Igreja Metodista volta a criar uma nova Região Eclesiástica. A aprovação unânime do Colégio Episcopal e também da Cogeam (Coordenação Geral de Ação Missionária) inaugura a 7ª Região no norte do estado do Rio de Janeiro. As comunidades metodistas do centro-sul fluminense continuam como 1ª Região.

“É um momento histórico, pois isso não acontece desde 1965, quando foi criada a 6ª Região. Espero que essa prática se torne rotina na vida da nossa Igreja”, comemorou o bispo Paulo Lockmann, anunciando que o objetivo da proposta é atender ao imperativo bíblico da multiplicação, criando estruturas mais ágeis para alcançar todo o estado do Rio de Janeiro.

A transição deverá acontecer até o final de 2015 para que, em 2016, a nova Região atue plenamente. Neste período, a 7ª Região será presidida pelo bispo Paulo Lockmann, com o apoio de um Superintendente Missionário, por ele designado. No próximo Concílio Geral, será eleito/a um bispo ou bispa para liderar os metodistas no norte do Rio de Janeiro.

A 7ª Região compreende os distritos de Niterói, São Gonçalo, Itaocara, Pádua, Cabo Frio, Macaé, Três Rios, Petrópolis e Teresópolis. As igrejas nesta área possuem 52.778 membros, com arrecadação de 47% do total da 1ª Região. Atualmente, o Rio de Janeiro tem cerca de 120 mil membros metodistas e aproximadamente 520 igrejas.

A proposta de multiplicação da 1ª Região foi discutida e aprovada primeiramente no Concílio Regional, em novembro do ano passado. A decisão foi analisada pelo Colégio Episcopal no dia 12 de dezembro de 2013 e também teve aceitação unânime. A pauta foi encaminhada à Cogeam que, em nome do Concílio Geral, aprovou a criação da nova Região durante encontro na Sede Nacional da Igreja Metodista em São Paulo/SP, no dia 14 de dezembro de 2013.

19º Concílio Geral em prática

A Igreja Metodista no Brasil tem agora sete Regiões Eclesiásticas e duas Regiões Missionárias. São 214.715 membros arrolados, 1.038 igrejas, 373 congregações e 400 pontos missionários, de acordo com o último levantamento oficial, divulgado no 19º Concílio Geral em 2011. Na época, os números representaram um crescimento de 20,8% em relação a 2006 e foram muito comemorados. Porém, ao aprovar uma nova postura missionária, a liderança metodista no conclave mostrou que não estava satisfeita e projetou uma expansão ainda maior.

A criação de novas Regiões Eclesiásticas responde diretamente às decisões do 19º Concílio Geral, que aprovou, por exemplo, a proposta de emancipação de cada estado do Brasil como Região. A previsão é que os 26 estados adquiram estrutura de Região Eclesiástica com governo episcopal, nos próximos anos.

Na 5ª Região, uma mudança administrativa também foi aprovada no Concílio Regional em novembro de 2013 para dar suporte às futuras autônias de estados. Foram criadas duas sub-regiões. A *centro-oeste*, composta pelos estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal e a *oeste*: com-

posta pelos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

“Queremos intensificar a ação missionária nessas áreas. Já temos um Superintendente Distrital em tempo integral na sub-região oeste e queremos fazer o mesmo na centro-oeste. Teremos um acompanhamento maior e vamos aprimorar o pastoreio visando o crescimento”, anuncia o bispo Adonias Pereira do Lago.

Parcerias

Dois anos e meio depois do Concílio Geral, o cenário na Igreja Metodista apresenta sinais claros de mudança. As Regiões também procuram alternativas administrativas e estruturais para dinamizar a expansão missionária aprovada no conclave nacional. Parcerias entre bispos/a, igrejas e pastores/as estão em andamento no país e, algumas, apresentam resultados concretos.

Em Mato Grosso do Sul, por exemplo, igrejas estão sendo implantadas por meio da parceria entre as 5ª e 6ª Regiões. Em junho de 2012, a inauguração do templo metodista em Eldorado/MS mostrou que a estratégia está dando certo. Ações conjuntas estão em andamento também em Naviraí/MS. “Nossa responsa-



bilidade agora é enviar um/a missionário/a para essa cidade, que já conta com uma comunidade vibrante”, relata o bispo João Carlos Lopes.

Da mesma forma, 1ª e 4ª Regiões planejam ações para emancipação do estado do Espírito Santo. Um novo distrito foi criado para auxiliar a expansão do metodismo no estado, que conta com igrejas em 27 dos 78 municípios capixabas. O número é considerado baixo, mas a liderança da 4ª Região acredita que os encaminhamentos do último Concílio Regional vão ajudar na elaboração de um projeto estratégico, visando a abertura de novos campos missionários.

Nos últimos dois anos, reuniões entre as 2ª e 6ª Regiões também foram realizadas visando à autonomia de Santa Catarina. O bispo José Carlos Peres, presidente da 3ª Região, explica ainda que um plano está sendo desenvolvido para estruturar a emancipação do interior de São Paulo.

“Já definimos algumas funções. A 5ª Região fará um rascunho do plano para implantação de igrejas e nós faremos um levantamento dos cursos necessários para o preparo de obreiros/as”, explica o bispo. As primeiras cidades alvo da parceria serão Rio Claro/SP e Araras/SP.

Expansão

O plano de ação firmado pelo último Concílio Geral prevê ainda a abertura de comunidades metodistas em cidades com mais de 100 mil habitantes. No caso da Região Missionária da Amazônia, oito municípios nesse perfil devem ser alcançados,

todos no estado do Pará. “Temos alvos específicos nesse sentido. Cremos que até 2021 teremos implantado igrejas nessas cidades”, afirma o bispo Carlos Alberto Tavares.

A 2ª Região, que abrange o Rio Grande do Sul, também planeja expandir. No Concílio Regional, metas foram estabelecidas para o próximo biênio. Cada igreja local deve alcançar ao menos 20% de aumento na membresia e na arrecadação financeira. Os distritos deverão avançar, implantando no mínimo um novo ponto missionário por ano. A Igreja Metodista está presente em cerca de 100, dos 496 municípios gaúchos e tem cerca de 10,6 mil membros.

Crescimento também é o alvo da 3ª Região Eclesiástica, que envolve boa parte do estado de São Paulo. Atualmente são 18.517 membros metodistas cadastrados. Nos últimos 42 anos, a Região recebeu uma média de 165 membros por ano. “Diante dos números, fiquei angustiado e sentindo que estamos em dívida para com o Reino de Deus”, disse o bispo Peres. “Espero que até 2015, nós possamos romper a barreira dos 20 mil membros”, declara, ressaltando que para alcançar tal objetivo, cada uma das 111 igrejas deve conquistar em média 14 novos membros nos próximos três anos.

Autonomia Remne

Um dos encaminhamentos mais importantes do último Concílio Geral é o processo de autonomia da Região Missionária do Nordeste, que foi aprovado por unanimidade pela liderança

metodista em 2011. Na ocasião, alvos foram estabelecidos pausando o crescimento e as ações estratégicas.

Por meio de um novo sistema de gestão, a Remne tem conquistado maior controle das igrejas e obtido resultados animadores. No último biênio, cinco igrejas se tornaram autônomas e o número de membros cresceu 6%, passou de 5.378 para 5.737. Mesmo com bons números, o crescimento foi aquém do esperado. A meta era crescer 20% no biênio.

Em contra partida, os alvos de sustento e aumento dos grupos de discipulado foram superados. “Estamos focados na autonomia até 2021. Há um ardor missionário presente nas igrejas e isso nos enche de esperança”, afirma a bispa Marisa.

O Concílio Regional da Remne aprovou novas metas para os próximos anos: atingir a marca de 479 igrejas, congregações e pontos missionários e a de 307 obreiros/as (pastores/as, evangelistas, diáconos e diaconisas) até 2023. Com as cinco congregações que se tornaram autônomas, a Remne conta atualmente com 14 igrejas, 64 congregações e pontos missionários, sendo lideradas por 50 obreiros/as.

Discipulado

A Igreja Metodista definiu em nível nacional três conceitos para o programa de discipulado: discipulado como estilo de vida, como método de pastoreio e como estratégia para o cumprimento da missão. Todas as comunidades metodistas no Brasil foram desafiadas a adotar a dinâmica do discipulado. “O 19º Concílio

Geral definiu a igreja que nós queremos: de discípulas e discípulos nos caminhos da missão. Queremos ser outra igreja por meio do discipulado”, declara o bispo Carlos Alberto Tavares.

No biênio 2012-2013, todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias apresentaram avanços em relação ao discipulado. Na 2ª Região, por exemplo, a estratégia já foi implantada em 58% das igrejas. “Tenho tido a alegria de perceber comunidades locais envolvidas de uma forma intensa com o programa de discipulado, e seus pastores/as experimentando o júbilo da colheita”, revela o bispo Luiz Vergílio da Rosa.

“Não há outro caminho para seguirmos os passos de Jesus Cristo senão por meio do discipulado”, define o bispo Roberto Alves. Na 4ª Região foram definidos alvos regionais, que, para o bispo Roberto, serão facilmente alcançados se cada comunidade entender o processo do discipulado. A meta é que até 2016, a Região tenha cinco mil grupos pequenos, com 50 mil participantes.

Na Remne o discipulado também alcança excelentes resultados. “Neste biênio quase triplicamos o número de grupos”, conta a bispa Marisa. Um manual de discipulado foi desenvolvido para nortear as ações na Remne e também na 5ª Região. “O Concílio Geral aprovou muitos desafios para a Igreja Metodista brasileira. Cremos ser possível se cada metodista em cada igreja local adquirir essa visão e trabalhar forte o discipulado na vida de sua comunidade”, orienta o bispo Adonias Pereira do Lago. ■



Decisões do 19º Concílio Geral da Igreja Metodista, realizado em Brasília/DF em 2011, promovem expansão do metodismo em todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias.



Inauguração do templo da Igreja Metodista em Eldorado/MS é fruto da parceria missionária entre as 5ª e 6ª Regiões.

2ª RE

2re.metodista.org.br

Tempo de avaliação e planejamento missionário

Liderança quer traçar o perfil das igrejas para desenvolver projetos estratégicos

Marcelo Ramiro

O metodismo no Rio Grande do Sul passa por um período de avaliação. Nos últimos dois anos um levantamento foi desenvolvido na maioria das igrejas, para conhecer o perfil dos membros e as principais áreas de atuação. Os dados mostram que a 2ª Região tem 10.597 membros e experimenta um crescimento expressivo do discipulado, já implantado em 58% das igrejas.

Os números foram apresentados no Concívio Regional acompanhados de uma proposta que prevê maior dinamismo missio-



O Concívio da 2ª Região Eclesiástica foi realizado entre os dias 5 e 8 de dezembro em Porto Alegre/RS.

nário. “Além do Plano de Ação Regional, com ações em nove eixos, estamos trabalhando um projeto de revitalização e implantação de novas igrejas. Conhecer nossa realidade é fundamental para este processo dar certo”, explica o bispo Luiz Vergílio.

A avaliação revela também o perfil do metodismo gaúcho. As

mulheres, por exemplo, possuem ministério consolidado. Em 72% das igrejas há sociedades de mulheres instituídas e 73% das comunidades metodistas desenvolvem trabalhos com crianças. Destaque também para a força da Escola Dominical e da Ação Social.

Entretanto, o levantamento aponta áreas frágeis e que preci-

sam de intervenções na Região. De acordo com o relatório Episcopal, algumas igrejas apresentam dificuldades financeiras. Há também desafios em relação ao envolvimento das comunidades na expansão missionária.

Buscando alternativas para superação, alvos específicos foram confirmados para o próximo biênio. Cada igreja deve alcançar ao menos 20% de aumento na membresia e na arrecadação financeira. Os distritos deverão avançar implantando no mínimo um novo ponto missionário por ano. A Igreja Metodista está presente em cerca de 100 dos 496 municípios do Rio Grande do Sul. ■

Remne

remne.metodista.org.br

Metodismo no nordeste cresce 6% no biênio

São 5.737 metodistas e 78 igrejas distribuídas em oito estados

Marcelo Ramiro
Patrícia Monteiro

A Igreja Metodista na Região Missionária do Nordeste (Remne) cresceu nos últimos dois anos. Além do aumento no número de membros, que passou de 5.378 para 5.737, seis congregações conquistaram a autonomia e se tornaram igrejas autônomas. “Também surgiram novos pontos missionários em quase 80% da Região”, relata a bispa Marisa de Freitas.

Mesmo com o aumento, não foi possível alcançar o alvo de crescimento de membros, que era de 20% no biênio. Em contra partida, as metas de sustento e aumento de grupos de discipulado foram superadas. “Nossa região cresceu! Estamos focados na autonomia até 2021. Há um ardor missionário presente nas igrejas e isso nos enche de esperança”, relata a bispa.

No ritmo de crescimento, o Concívio Regional aprovou no-



O Concívio da Remne foi realizado entre os dias 29 de novembro e 1º de dezembro, em Conde/PB.

vas metas: atingir a marca de 479 igrejas, congregações e pontos missionários e a marca de 307 obreiros/as (pastores/as, evangelistas, diáconos e diaconisas) até 2023. Com as seis congregações que se tornaram autônomas, a Remne conta atualmente com 15 igrejas, 63 congregações e pontos missionários, sendo lideradas por 50 obreiros/as.

Cada delegado/a teve a oportunidade de compreender a atual realidade da Igreja Metodista na Remne e de contribuir no planejamento. Como objetivos

prioritários, o Concívio aprovou: crescimento de membros, grupos de discipulado, expansão do trabalho missionário em grandes centros, captação, formação e capacitação de líderes.

Um dos destaques do Concívio foi o anúncio da retomada do trabalho missionário em Macaíó/AL. Com esta iniciativa o metodismo passa a estar presente em todos os estados nordestinos. Mudanças administrativas também foram aprovadas. Mais um distrito foi criado para proporcionar melhor acompanha-

mento e a expansão do metodismo no estado da Paraíba.

A bispa Marisa reforçou as metas estipuladas para o biênio que não foram cumpridas e motivou os/as obreiros/as a trabalhar em prol da autonomia da Remne. As frentes de trabalho: autopromoção, autogoverno e autossustento, permanecem como prioridade, prevendo, por exemplo, a desoneração das Regiões Eclesiásticas, aumento de receita própria, crescimento numérico e capacitação da membresia.

O crescimento na Remne está sendo pautado na ênfase ao discipulado. Por isso, no concívio foi lançada uma cartilha especial, organizada pela Câmara Regional de Discipulado. “A manual oferece recursos para que voltemos à origem dessa prática cristã. Ela deve ser referência para o povo metodista do nordeste”, orientou a bispa Marisa. ■



Avanço missionário no Paraná e Santa Catarina

Igrejas autônomas, campos missionários abertos e crescimento acima da média

6ª RE
metodista.com

Elias Colpini
Marcelo Ramiro

A 6ª Região Eclesiástica teve um desempenho acima da média nacional metodista nos últimos dois anos. De acordo com os dados apresentados no Concívio Regional, até o mês de setembro de 2013, Paraná e Santa Catarina contabilizava 26.753 membros e um crescimento de 10,8% no período.

Os números não estão fechados. Por isso, a expectativa é ainda maior. “Como muitas igrejas terão batismo e recepção de novos membros até o final de 2013, creio que o nosso crescimento nesse biênio será de aproximadamente 12%”, aguardava o bispo João Carlos Lopes.

O Concívio Regional aprovou o pedido de autonomia das igrejas em Balneário Cambo-

riú/SC, Itambaracá/PR, Matinhos/PR e Tomazina/PR. Uma das metas da 6ª Região é manter a presença da Igreja Metodista em cada município dos dois estados. Como base neste desafio, campos missionários foram abertos em 11 cidades durante o biênio, seis no Paraná e cinco em Santa Catarina.

Foram apresentados resultados da proposta de consolidação da presença metodista em Santa Catarina, visando a criação de uma nova Região Eclesiástica. Oito parcerias foram estabelecidas entre distritos do Paraná e trabalhos missionários do estado vizinho.

Também foram designados missionários para os municípios que tinham apenas famílias ou células instaladas. A ênfase missionária foi constatada também financeiramente. Segundo o re-



O Concívio Regional reuniu cerca de 250 pessoas entre os dias 5 e 8 de dezembro, em Arapongas/PR.

latório da Coream, aproximadamente 49% dos recursos financeiros foram destinados para o avanço missionário.

A 6ª Região tem 76 igrejas e 71 campos missionários distritais, regionais e locais. Durante o Concívio, o bispo João Carlos Lopes também destacou o comprometimento com a missão no mundo, relatando o envio de missionários para Portugal, Estados Unidos, Peru e Reino Unido.

“Precisamos continuar avançando com ainda maior ou-

sadia. O crescimento, porém, não pode ser a qualquer custo. Precisa crescer numericamente sem negociar o crescimento qualitativo em caráter santificado. Para que isso aconteça o processo de discipulado é fundamental”, acrescenta o bispo João Carlos. ■

Confira as informações dos outros Concívios Regionais (1ª RE, 3ª RE, 4ª RE, 5ª RE e Rema) na edição de dezembro de 2013 do Expositor Cristão. Acesse em:
www.metodista.org.br

Metodismo representado em memorial ao líder Nelson Mandela

Marcelo Ramiro

O bispo Ivan Abrahams, Secretário-Geral do Concívio Mundial Metodista, discursou na cerimônia de homenagem ao líder que libertou a África do Sul do Apartheid. O memorial foi realizado no dia 10 de dezembro de 2013, em Johannesburgo. Abrahams, que já foi bispo presidente da Igreja Metodista da



Bispo Ivan Abrahams durante a transmissão da cerimônia.

África do Sul, se uniu a líderes de todo o mundo para honrar o legado de Nelson Mandela. Mais de 90 lideranças globais participaram do evento, incluindo a presidente Dilma Rousseff.

O ex-presidente sul-africano Nelson Mandela morreu aos 95 anos no dia 5 de dezembro, por complicações relacionadas a uma infecção pulmonar. “Mandela trouxe esperança para quem sofre pela pobreza e a fome; transformou os pesadelos de pessoas presas em sonhos de um futuro melhor. Ele se destaca na história como um farol, uma estrela inspirando muitas gerações futuras”, afirmou Ivan Abrahams.

O bispo Ziphosihle Siwa, presidente da Igreja Metodista da África do Sul também se pro-

nunciou a respeito da morte de Mandela. “Madiba foi um metodista comprometido ao longo de toda sua vida. Recebeu milhares de elogios e condecorações, incluindo o Prêmio da Paz Mundial Metodista no ano 2000, a mais alta honraria que pode ser concedida pela família metodista em todo o mundo”, disse Siwa.

História

Foi durante os 27 anos de prisão que Mandela, se tornou conhecido no mundo todo. Mesmo isolado, era ele a principal voz contra o Apartheid. Do lado de fora, a violência da repressão do governo fazia crescer a indignação mundial. Na década de 1980, em meio aos protestos cada vez mais violentos e à de-

bandada de empresas estrangeiras, a figura de Mandela pressionava o regime do Apartheid a negociar.

Em 11 de fevereiro de 1990, depois de 27 anos, Nelson Mandela foi libertado. Pelo esforço, Mandela dividiu com o então presidente sul-africano Frederik de Klerk o Prêmio Nobel da Paz em 1993. Mas só foi em abril do ano seguinte que os negros sul-africanos foram às urnas pela primeira vez. Quatro anos depois de ser solto, Mandela se tornava o primeiro presidente negro da África do Sul e encerrava mais de três séculos de domínio da minoria branca. ■

Com informações:
worldmethodistcouncil.org e gl.globo.com





Josué 3.14-4.9

Em nosso dia a dia convivemos com situações que assustam e incomodam: desastres naturais (enchentes, desabamento de terra etc.); criminalidade e violência crescente; incerteza política e econômica; atitudes de intolerância e tantas outras coisas que nos deixam com vontade de nos escondermos dentro de casa. Diante disso, o futuro começa a parecer incerto.

Ao mesmo tempo o Espírito nos lembra de que somos uma comunidade de fé (esse firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem). Que tipo de mensagem a tradição da nossa fé nos oferece para situações como essa? De que maneira, homens e mulheres de fé, respondemos a isso tudo?

A história narrada no texto de Josué 3.14-4.9 é a história de um grupo de pessoas (uma comunidade de fé) que não aceitou viver paralisado pelos perigos, medos e contradições dos tempos em que viveram. Esse texto nos ensina algumas lições:

Passado

Nós conhecemos a história da passagem do povo de Israel pelo mar vermelho. Mas muitos não conhecem a história da passagem do rio Jordão, quando o povo de Israel chegou à terra prometida. Foi a lembrança da passagem do mar vermelho que deu ao povo a fé necessária para passar o rio Jordão. Foi a ação de

Deus no passado que lhes deu a fé necessária para enfrentar os desafios do presente. Deus os havia ajudado no passado e ele os ajudaria no presente. Veja o versículo 7: “para que saibam que como fui com Moisés, serei contigo”.

Uma comunidade de fé precisa conhecer o seu passado. O passado torna-se alicerce para o presente e para o futuro.

Presente

Se Josué e os israelitas tivessem desistido no meio do caminho, eles nunca teriam conhecido a libertação operada por Deus. Seu futuro teria sido muito diferente. Não teriam herdado a promessa. Como sabemos disso? Sabemos por que foi exatamente o que aconteceu com a geração anterior daquele povo.

Deus havia libertado o povo do Egito com sinais e maravilhas. Eles cruzaram o Mar Vermelho como que em terra seca. Mas eles ainda não confiavam em Deus para guiá-los em direção ao seu futuro na terra da promessa. Eles murmuraram e reclamaram. Ficaram com medo e se recusaram a crer em Deus, apesar do que ele já havia feito no passado. Sentaram e choraram, reclamaram e Deus os deixou no deserto por quarenta anos. Agora, entretanto, seus filhos estavam dispostos a confiar em Deus. Assim, cruzaram o Jordão miraculosamente e entraram na terra que Deus lhes havia prometido.

O que aprendemos nessa passagem é que Deus não fará tudo para nós. Os israelitas da geração anterior passaram pelo Mar Vermelho depois que Deus dividiu as águas e a terra seca apareceu. Mas desta vez, no rio Jordão, as águas não se dividiram enquanto os sacerdotes não puseram seus pés na água. Deus os estava ajudando a crescer na fé. Ele havia feito tudo no passado, mas agora estava lhes ensinando a dar um novo passo de fé.

Josué e seu povo confiaram em Deus, uma fé madura, e assim herdaram a terra. Foi com muitas dificuldades, sem dúvida! Mas foi também com grande recompensa.

Futuro

Josué ordenou que 12 de seus homens tomassem 12 pedras, uma para cada tribo de Israel, e construiu um altar com aquelas pedras. Josué, então disse que o propósito daquele altar era: “para que isso seja por sinal entre vós; e, quando vossos filhos, no futuro, perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras?, então, lhes direis que as águas do Jordão foram cortadas diante da arca da Aliança do Senhor; em passando ela, foram as águas do Jordão cortadas. Estas pedras serão, para sempre, por memorial aos filhos de Israel.” (Josué 4.6-7)

As gerações futuras ouviriam sobre a fidelidade de Deus e confiariam nele também. Assim, o propósito do altar, mais que um lugar de louvor e adoração, era um lugar de aprendizado sobre a fé. Toda vez que um israelita visse as pedras lembraria do que Deus havia feito no passado, e renovaria a esperança para o futuro.

Hudson Taylor foi missionário na China. Em sua casa ele mantinha dois quadros: um com a expressão hebraica: “Ebenzer”, significando “pedra de ajuda”; e outro com a expressão hebraica “Jehovah Jireh”, significando “O Senhor é meu provedor”. O primeiro apontava para o passado. Para o que Deus fez e como ajudou. O segundo apontava para o futuro, para a convicção de que Deus supriria as necessidades. O primeiro relembra a fidelidade de Deus. O segundo relembra a certeza da ajuda.

Em nossas vidas somos desafiados a levantar bem alto um “Ebenzer” em reconhecimento à fidelidade de Deus no passado. Somos também desafiados a bradar bem alto um “Jehovah Jireh” em testemunho da nossa convicção de que Deus sempre terá o suprimento para as nossas necessidades futuras. Assim caminha e testemunha uma “comunidade de fé”.



Carlos E. Santa Maria



Comunhão

Certa vez, dois porcos espinhos se juntaram para se aquecer do frio. Mas quando tentavam se encostar, o espinho de um feria o outro. Eles tentaram várias vezes sem sucesso. Eles precisavam um do outro, mas não podiam ficar juntos sem que um ferisse o outro.

Essa é uma excelente parábola do que, muitas vezes, acontece com a família da fé. Temos dificuldade de viver em comunidade, sem nos machucarmos mutuamente. No evangelho de João, Jesus deixa transparecer o desejo do seu coração com relação aos seus discípulos e discípulas tanto do passado como do presente. Ele orou ao Pai: “a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles nós; para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17.21).

Aquelas e aqueles que andam em comunhão com o Deus vivo devem também andar em comunhão uns com os outros.

O apóstolo Paulo, escrevendo sua carta aos Romanos (uma carta teológico-doutrinária) demonstra que mesmo em meio à doutrina e à teologia, não se pode esquecer a importância do relacionamento humano.

Em Romanos 12.18 ele diz: “se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;”. O apóstolo Paulo é realista: nem sempre é possível viver em paz e comunhão com todas as pessoas. Algumas não desejam a comunhão e/ou a paz! Mas, “quanto depender de vós”, viva a paz!

A bíblia é um livro de relacionamentos. Desde Adão e Eva (no livro de Gênesis) até o apóstolo João na ilha de Patmos

(em Apocalipse) a bíblia fala de relacionamento. Alguns desses relacionamentos foram muito difíceis: Caim e Abel tiveram o relacionamento quebrado; os onze filhos de Jacó uniram-se contra o seu irmão José (este, no que dependeu dele, buscou a paz); Saul foi um verdadeiro perseguidor de Davi; Diótrefes, por inveja e orgulho, procurou impedir que o apóstolo João cumprisse o seu ministério.

Outros desses relacionamentos são dignos de serem imitados: Rute e Noemi; Davi e Jonathan; Paulo e Barnabé. Deus se interessa pelos relacionamentos. Naquilo que dependeu dele, Deus buscou paz com todas as pessoas: 2 Coríntios 5.19; Romanos 5.1.

Algumas qualidades são importantes para se viver em comunhão:

Honestidade: Coragem para ver e falar a verdade. Especialmente a respeito de você mesmo reconhecendo suas fraquezas e incapacidades. E com amor falar a verdade a respeito dos outros também. Em Efésios 4.15 lemos: “Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo”. Foi a honestidade de Natã que fez com que o rei Davi se ar-

rependesse. De igual maneira, Paulo foi honesto com Pedro e esses exemplos nos ajudam a crescer!

Firmeza: Capacidade de dizer: “Esse é o meu limite” ou “esse tipo de negócio eu não faço”. Nada é mais comum que pessoas com talento, mas sem sucesso. Educação sem determinação não vai levá-lo a lugar algum. Veja a exortação do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 15.58: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor”. Veja também o autor de Hebreus lembrando-se da atitude de Moisés: “Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.” (Hb 11.27). Firmeza é, de fato, uma consequência da fé!

Compaixão: É a palavra bíblica mais próxima de empatia, que significa sentir a mesma dor que alguém; sofrer junto com alguém. Não é dó, mas a capacidade de “estar na pele” da outra pessoa. Compaixão nos faz ver os outros por uma perspectiva completamente diferente. Quando temos compaixão, não temos inveja; não temos medo; não nos sentimos ameaçados.



R. Gino Santa Maria



Mesmo na comunidade dos primeiros discípulos alguns não entenderam o princípio da diaconia. A busca por posições de prestígio era uma realidade mesmo no meio da primeira comunidade de discípulos. O pedido de Tiago e João no livro de Marcos 10.35-45 demonstra isso com muita clareza.

John Stott, em seu livro “A cruz de Cristo” diz que “nosso mundo (e mesmo as nossas igrejas) está cheio de João e Tiago. Pessoas dispostas a conquistar o prestígio, com fome de honra, medindo sua vida pelas conquistas e continuamente sonhando com o sucesso”.

As palavras de Jesus, nos versos 42 a 45 esclarece de maneira definitiva o lugar da diaconia no Reino de Deus. Na verdade,

Jesus deixa muito claro que liderança e diaconia precisam caminhar lado a lado.

Lembremo-nos que, depois da morte de Jesus, Tiago e João, juntamente com Pedro, se tornaram líderes da igreja, passando a ser “colunas da igreja”, conforme palavras do apóstolo Paulo em Gálatas 2.9. Eles, assim como nós hoje, precisavam entender o princípio da diaconia.

O missionário Dwight Moody¹ disse: “A medida de um homem não é quantos servos ele tem, mas quantos homens ele serve”. Aquelas e aqueles que querem ser honradas/os precisam servir. Quanto mais alta a posição mais serviço. Martin Luther King² disse que: “Todos podem ser honrados, porque todos podem servir”.

Não é necessário ter um diploma de faculdade para servir;

Não é necessário saber concordância verbal para servir;

Não é necessário conhecer Platão e Aristóteles;

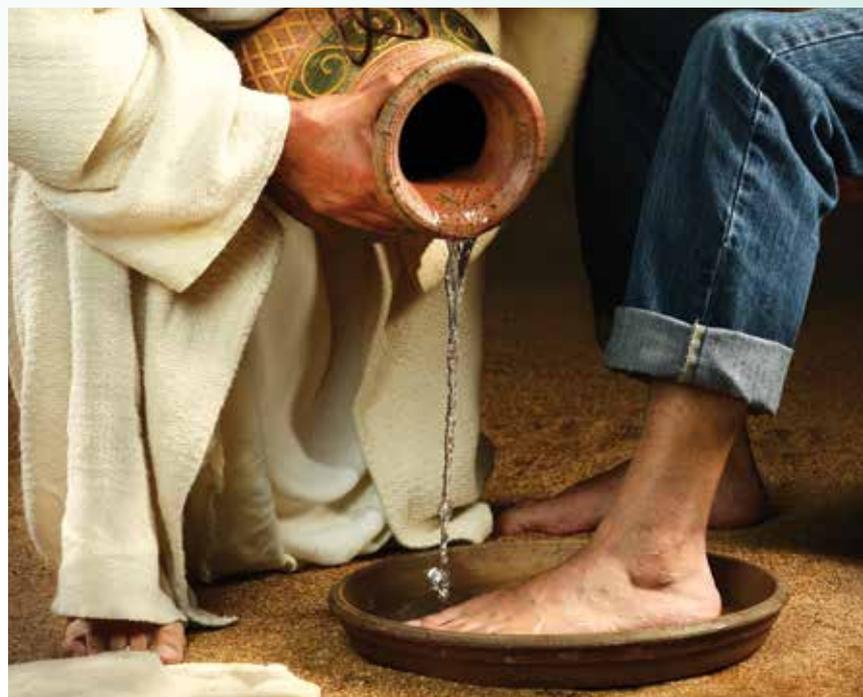
Não é necessário conhecer a teoria da relatividade;

Não é necessário conhecer a teoria da termodinâmica;

Para servir é necessário apenas ter um coração cheio de graça. Ter uma alma regenerada pelo amor. Jesus usa a si mesmo como exemplo para Ti-

1 Sermão “The Drum Major Instinct” pregado em 4 de fevereiro de 1968 na Ebenezer Baptist Church, Atlanta, GA. Citado em www.ordainarypeoplechangetheworld.com.

2 Do livro “A Passion for Souls: The Life of D.L. Moody” escrito por Lyle W. Dorsett, Moody Publishers, 2008.



R. Gino Santa Maria

go e João e para nós também. No evangelho de João 13.3-5, a história do lava-pés começa com as seguintes palavras: “sabendo este [Jesus] que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus [...]”.

Jesus sabia que tinha todo poder do universo em suas mãos, mas não usou o poder para controlar ou impor sobre seus discípulos, ao invés disso, levantou-se e lavou-lhes os pés, numa demonstração de serviço humilde. No verso 15 desse capítulo Jesus diz: “Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também”.

Existem muitas maneiras de servir e todas elas deveriam ser como que “ao Senhor”. O serviço na vida interna da Igreja acontece através de muitos ministérios, tais como, diaconia, ensino bíblico, pregação, intercessão, louvor, coreografia, aconselhamento e outros.

Já o serviço na vida externa da Igreja, os evangelhos demonstram com muita clareza que quando servimos uma pessoa ou um grupo de pessoas na sua necessidade, é como se servissemos ao próprio Senhor Jesus (Mt 25.31-46). Nesse sentido todas as vezes que trabalhamos para suprir uma necessidade de alguém que não possa ou não seja capaz de supri-la por si mesma, estamos prestando um serviço “ao Senhor”. Exemplos deste tipo de serviço são: ensino, educação, ação social, combate à corrupção, ajudas em situações emergenciais e outras.

Todas estas formas de serviço devem apontar para o fato de que o maior serviço que podemos prestar para as pessoas é ajudá-las a descobrir a benção de se tornarem discípulos e discípulas daquele que não veio para ser servido, mas para servir, Jesus Cristo. ■

SERVÍCIOS

Marcos 10.35-45

Ênfases Missionárias da Igreja Metodista

1ª Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;

2ª Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigos vários aspectos da missão;

3ª Promover o discipulado na pers-

pectiva da salvação, santificação e serviço;

4ª Fortalecer a Identidade, Conexidade e Unidade da Igreja;

5ª Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente;

6ª Promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao Clamor do Desafio Urbano.

Fonte: Plano Nacional Missionário.



Os textos que você leu acima são trechos da Carta Pastoral do biênio. Leia na íntegra em: www.metodista.org.br





Fé responsável

Evangélicos no Palácio do Planalto por direitos de crianças e adolescentes

O Movimento Paz & Proteção, promovido pela Unicef com apoio de outras organizações, realizou uma oficina no dia seis de dezembro de 2013, no Palácio do Planalto, em Brasília/DF. O pastor metodista Welinton Pereira da Silva, da 3ª Região, um dos diretores da Visão Mundial, esteve na liderança do evento. Ele teve assento na mesa de abertura com o ministro e uma fala durante a programação.

A metodista e professora da Faculdade de Teologia, Magali do Nascimento Cunha, também participou das discussões. O Movimento Paz & Proteção via mobilizar e qualificar a ação de comunidades religiosas pelos direitos das crianças e adolescentes. A oficina em Brasília foi voltada

para lideranças cristãs atuantes em projetos de assistência.

O ministro Gilberto Carvalho ressaltou que ao contrário do que muitos apregoam, o Governo Federal não é inimigo das igrejas e que o evento é um retrato da disposição para o diálogo e a cooperação com vistas ao bem comum da população brasileira.

As lideranças participantes da oficina do Movimento Fé e Proteção receberam orientações da equipe da Secretaria de Direitos Humanos do Governo Federal/Secretaria Nacional de Proteção dos Direitos das Crianças e Adolescentes quanto às prioridades assumidas em busca de paz e proteção para esse segmento da população brasileira.

Uma delas é a Mobilização Nacional pela Certidão de Nas-



Leiga metodista, Magali do Nascimento Cunha, participou das discussões no Palácio do Planalto, em Brasília.

cimento que afirma a documentação básica das crianças como um direito humano. Foram destacados ainda dois temas em relação à violência contra crianças e adolescentes: a campanha Proteja Brasil e a discussão sobre a redução da maioridade penal.

Foi afirmado entre os participantes que o tema da redução da maioridade penal é crucial em todo esse contexto de paz e

proteção e deve ser oposto pelas igrejas como testemunho de fé e misericórdia.

Saiba mais o encontro em Brasília no blog: midia-religiao-politica.blogspot.com.br e conheça os detalhes do Movimento Fé & Proteção acessando: www.unicef.org/brazil. ■

Colaborou: Magali do Nascimento Cunha

Crianças são prioridade



Projeto Sombra e Água Fresca atende mais de 2,7 mil crianças e adolescentes no Brasil

Pr. José Magalhães

O ex-bispo da 2ª Região Eclesiástica, Isac Alberto Rodrigues Aço, falecido em um trágico acidente automobilístico em março de 1991, nos deixou uma postura ecumênica, profética e sacerdotal em favor das crianças. "Se há prioridade, são para as crianças", disse ele em certa ocasião.

A Igreja Metodista sempre promoveu o trabalho social como parte de sua missão. Foi no ano de 1998, em um encontro do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, que surgiu a reflexão sobre a prioridade a qual se referia o bispo Isac Aço. Como sensibilizar e apoiar as igrejas locais para acolherem as crianças e adolescentes era o desafio. Dois anos mais tarde nasceu o projeto Sombra e



Pelo Brasil afora projetos oferecem reforço escolar, recreação, aulas de informática, prática de esportes e educação cristã.

Água Fresca com o objetivo de atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade com idade entre seis e 14 anos.

Com esse compromisso, a última estatística da equipe nacional divulgada em outubro de 2013, aponta que 59 igrejas locais se unem na visão missionária e nas ações propostas pelo Projeto Sombra e Água Fresca. Ao todo são 2.745 crianças atendidas com reforço escolar, recreação, informática, esportes, artes e educação cristã. As igrejas que aceitam este de-



safio recebem material didático produzido especialmente para o projeto.

A 1ª Região Eclesiástica contempla 12 projetos com 646 crianças e adolescentes. A 4ª

Região com 12 e 522 crianças seguida da Região Missionária da Amazônia (Rema) que acolhe 439 em 11 projetos realizados nas igrejas locais. A 2ª Região é a única que ainda não desenvolve o projeto Sombra e Água Fresca.

Acesse www.metodista.org.br/sombra-e-agua-fresca e saiba quais são os passos para implementar um projeto Sombra e Água Fresca em sua igreja local! ■



REGIÃO	PROJETOS	ALCANCE
1ª	12	646 Crianças e Adolescentes
3ª	04	169 Crianças e Adolescentes
4ª	12	522 Crianças e Adolescentes
5ª	07	369 Crianças e Adolescentes
6ª	05	285 Crianças e Adolescentes
Remne	08	315 Crianças e Adolescentes
Rema	11	439 Crianças e Adolescentes
Total	59	2.745





Célula *Lugar de Vida*

A Igreja Metodista em território Brasileiro tem experimentado, após o 19º Concílio Geral, um verdadeiro avanço na implantação e desenvolvimento do discipulado como um estilo de vida. Em todas as nossas regiões, centenas de células têm surgido como lugar onde a vida de Deus é gerada e onde muitas pessoas têm tido a oportunidade de crer e encontrar essa vida.

A igreja existe para manifestar ao mundo a vida de Deus e para combater todos os sinais de morte que existem. cremos que o discipulado, por meio das células de crescimento e multiplicação, é a ferramenta mais eficiente de que a igreja dispõe para cumprir a sua vocação aqui na Terra.

O discipulado também é aperfeiçoar o conhecimento da Bíblia, desenvolver os dons individuais e promover a fraternidade cristã. Assim, a igreja experimenta unidade, novas conversões, mais fervor espiritual, influência positiva na vida dos participantes e da comunidade, fazendo com que ocorra multiplicação em todos os níveis.

O discipulado é o modo de vida; o estilo que caracteriza a caminhada daqueles que estão comprometidos com Cristo e o Reino de Deus, que fazem da Nova Justiça - ou seja, dos valores éticos e da justiça do Reino - uma prioridade na sua vida e que se dedicam integralmente

ao serviço cristão, ao evangelismo e ao testemunho, em cumprimento da vontade de Deus.

A célula é o que chamamos de comunidade cristã de base, um grupo de pessoas que se reúnem semanalmente para comunhão, adoração, edificação, serviço e evangelização. Ela é a própria Igreja que se reúne aos domingos, nos cultos de celebração e, durante a semana, nas casas. As células não são apenas uma reunião num lar, com um lanche no final. Ela é bem mais que isso: é uma simplificação da estrutura da igreja, que direciona todos os membros a seguirem para o mesmo alvo, que é Cristo Jesus.

A célula da igreja pode ser comparada a uma célula do nosso corpo; ela não é o corpo todo, mas traz dentro de si todas as informações necessárias para gerar um corpo inteiro. Isto é o que nós chamamos de informação genética. Cada célula se constitui, assim, um local onde a vida do corpo alcança novas pessoas.

As células têm se mostrado como o melhor meio de acolhimento, evangelização, consolidação e crescimento cristão para muitas pessoas, sendo que temos visto a vida de Deus fluir em cada casa ou local onde uma célula se reúne. Testemunho aqui uma experiência na célula de homens que se reunia em minha casa, na qual, um dia, nos visitou um rapaz cheio de problemas emocionais e espirituais. Ele foi tão im-

pactado pelo amor de Deus que fluía naquele ambiente, através do acolhimento e das palavras de cada membro da nossa célula, que, na semana seguinte, ele veio à reunião trazendo outros três amigos que passavam pela mesma situação que ele, para que estes pudessem experimentar a mesma vida com Deus que ele estava experimentando.

O atrativo para quem participa da célula deve ser a presença de DEUS. Cultive a presença de Deus e estimule as pessoas a buscá-la e você promoverá uma reunião calorosa, agradável, atrativa, na qual os frutos estarão sempre presentes. A reunião é o encontro semanal da célula nas casas e nela o mais importante é o relacionamento, no qual crescemos como servos, aprendemos a viver a vida cristã, somos supridos e também suprimos os outros em amor.

Nossa experiência tem demonstrado que, numa igreja que alcançou a maturidade no discipulado por meio das células, com frequência, a história de uma pessoa que se converte é esta: ela é convidada a participar de uma célula, em que a mensagem do evangelho é apresentada de forma simples e, ao mesmo tempo, profunda. Naquele ambiente de vida, a pessoa se torna cristã em pouco tempo, pois quando faz sua profissão de fé, participa do trilha de treinamento de liderança, uma vez por

semana. Enquanto isso, continua a se reunir na célula e no culto de celebração. A pessoa é cercada pela atmosfera de evangelismo que ali existe e continua sendo ministrada, tratada, curada e cuidada, participando com outros/as que já compartilham sua fé como parte de sua vida cristã.

Para essa pessoa, que obteve tudo isso, apresentar o evangelho a outros se torna algo muito natural. Ela logo falará a seus familiares, amigos e vizinhos a respeito de Jesus. Ela ganhará experiência em evangelizar. Aprenderá fazendo, mesmo que não tenha recebido muito treinamento na área teológica. Por quê? Porque o evangelismo tem sido o ambiente em que ela nasceu de novo e começou a crescer na fé. É o que ela viu outros cristãos e cristãs fazerem.

Em poucas palavras, o evangelismo se torna um estilo de vida, não sendo mais visto como uma atividade à qual ela devote algum tempo, casualmente; ele passa a fazer parte de sua vida diária. É isso que deve ocorrer em toda igreja em células. Esta é a água viva do evangelho que flui do interior de todas as pessoas que creem em Jesus. Deseje sempre que essa água viva flua do seu interior e alcance a todos/as ao seu redor!

Pr. Fernando Lopes Balthar
Coord. Ministério de Discipulado 4ª Região

Células da Igreja Metodista em Benfica, Juiz de Fora/MG.

Arquivo Pessoal





Expositor Cristão

128 anos de história

Pr. Odilon Massolar Chaves

A relevância do Expositor Cristão é imensurável. Nele estão registradas a Vida e Missão da Igreja através de tantos que se deram pelo Evangelho e pela expansão do metodismo em terras brasileiras.

No passado, sua influência na Igreja Metodista era imensa. Hoje, nem tanto. No passado, não havia jornais regionais, internet, sites, facebook e diversos outros meios de comunicação. Na verdade, a Igreja cresceu e fez-se necessário ampliar a comunicação.

No Expositor está registrada a história da caminhada do metodismo. Se olharmos atentamente, veremos que a Igreja sempre caminhou muito de acordo com a sociedade, especialmente, em relação à política. Os redatores do Expositor saudaram a libertação dos escravos e a chegada da República. Contudo, vemos outros também saudando o Estado Novo de Vargas e o golpe de 1964.

Mas sempre existiu na Igreja um “remanescente fiel”. Por isso, vemos líderes como W.B. Lee apoiando a greve dos operários em Juiz de Fora. Vemos Guaracy Silveira clamando para a Igreja voltar à simplicidade dos tempos de Wesley. Vemos H.C. Tucker lutando para expandir os ensinamentos do socialismo cristão e retirar a Igreja do seu conservadorismo. Vemos Scylla Franco dando o exemplo e servindo junto aos índios.

Os editores e redatores expressavam, muitas vezes, sua opinião, especialmente, no princípio, já que durante um bom tempo o redator era eleito no Concílio Geral e de certa forma era independente do bispo. As-



sim, vemos na década de trinta o rev. José de Azevedo Guerra discordando publicamente do bispo César Dacorso Filho pela exclusão do rev. José Henriques da Mata do ministério pastoral.

Relevância na formação cristã

Durante um bom tempo, as lições da Escola Dominical foram publicadas no Expositor. Ele contribuiu na formação cristã de tantos despertando o amor ao metodismo. Foi assim comigo. Sempre vi meu pai, pastor Adherico Ribeiro Chaves, lendo com entusiasmo nosso Órgão Oficial. Isso foi passado para mim. Assim aprendi a amar o nosso Jornal. Quando ele chegava, eu o lia todo.

A relevância do Expositor Cristão pode ser vista também por servir de tribuna para tantos expressarem livremente suas idéias.

Escrever para nosso Jornal sempre me entusiasmou. Foram 89 artigos escritos entre 1975 e 1989. O primeiro, “1 Coríntios 13”, em 1975. O último “Parte um profeta” uma homenagem a Scylla Franco, em 1989. Isso sem contar todos os editoriais e

reportagens que fiz entre 1998 e 2000. Depois tive até o privilégio de ter uma coluna “A Igreja nossa de cada dia” onde escrevia coisas relacionadas às nossas igrejas locais.

Tive ainda o privilégio de ser duas vezes editor do Expositor Cristão, em especial no ano do seu centenário. Na primeira vez entre 1984 e 1986. Na segunda vez, entre 1998 e 2000. Apesar de gostar imensamente do que fazia, nas duas vezes preferi voltar à igreja local para viver o contato diário com o povo pastoreando o rebanho.

Dois períodos muito diferentes. No primeiro havia uma abertura democrática no Brasil e os exilados eram acolhidos no país com festas. Nessa época, o Expositor deu uma grande contribuição à Igreja escrevendo sobre as Diretas já; Constituinte; apoio a Leonardo Boff. O Jornal contribuiu com a cobertura da greve na UNIMEP e do centenário do metodismo no Rio Grande do Sul. Nas duas ocasiões fui aos locais para fazer a reportagem.

Liderado pelo bispo Nelson Luiz Campos Leite, o Colégio Episcopal deu grande apoio ao

Jornal em sua linha editorial. Era época de apoiar o novo na Igreja.

Diminuição de sua relevância para as Regiões

Mas o Expositor diminuiu sua relevância para as Regiões Eclesiásticas. Acredito que isso se tornou mais forte a partir dos anos 90 do século passado. No segundo período (1998-2000) em que fui editor, a Igreja passava por uma reestruturação. A Sede Nacional deixava Belo Horizonte e se estabelecia na Av. Liberdade, em São Paulo. Haviam sido criadas quatro áreas nacionais da Missão com seus respectivos coordenadores (Ação Social, Docente, Administrativa e Expansão Missionária). Foi criada a figura de Editor Nacional que tinha a responsabilidade do Jornal e no Cenáculo e ainda supervisionar as revistas da Escola Dominical.

Foi uma época em que surgiam os jornais regionais com grande apoio de seus respectivos bispos. Depois de três anos, vi que deveria voltar novamente à igreja local para estar mais perto do povo simples e pastorear o rebanho de Deus.

Hoje vejo um Expositor equilibrado com belo formato e uma equipe capacitada com uma linha editorial voltada para a Missão da Igreja. As notícias, artigos e a Palavra Episcopal são importantes para a unidade da Igreja. Por isso, essa relevância precisa ser mais valorizada.

No nosso Jornal sempre pulsou forte o coração da Igreja Metodista. Nele se sente as emoções, sonhos e lutas de tantos que se deram e se doam ainda hoje pelo Senhor. ■



Pede-me, e te darei as nações

Salmo 2.8

São seis anos de trabalho missionário em Moçambique, na África. Tempo de profundas experiências, convívio com a miséria e as mais tristes afrontas aos direitos humanos. Mas, as dificuldades motivam a pastora metodista brasileira Maísa Oliveira. Antes de ir para o continente africano, ela trabalhou onze anos na Região Missionária da Amazônia e sempre sentiu o coração arder por missão. Nesta entrevista ao Expositor Cristão, Maísa conta parte da história de superação em Moçambique e desafia os/as metodistas no Brasil a olhar e a agir em favor de povos com necessidades extremas.

Arquivo pessoal



Missionária Maísa (ao centro) com as pastoras Olívia e Emília, após celebração de uma cerimônia de casamento.



Marcelo Ramiro

Como é o seu trabalho missionário em Moçambique?

Maísa Oliveira: Em Moçambique eu trabalho em Cambine. Uma pequena vila, a 500 quilômetros da Capital. É onde os missionários da Igreja Metodista, oriundos dos Estados Unidos iniciaram o trabalho missionário em terras moçambicanas no final do século 19. É o berço do metodismo lá. Ali desenvolvemos um trabalho missionário integral. Temos escolas, com internatos feminino e masculino, escola profissionalizante em agricultura e marcenaria, Centro de Saúde com enfermeiros, orfanato para 60 crianças e o Seminário Teológico, que é onde realizo o meu maior trabalho como professora do Antigo e Novo Testamentos, além de outras disciplinas. Por semestre leciono em média 5 a 7 disciplinas. Mas, embora dar aula seja o meu trabalho principal, não me limito a isso. Como missionária sei que estou ali para abençoar a nossa comunidade, por isso ajudo na igreja. Assumi uma de nossas congregações em Nunguine e estou responsável por administrar as construções e reformas do Seminário Teológico. Também ajudo na admi-

nistração do sistema de água de Cambine.

Imagino que seja um trabalho muito cansativo, mas gratificante. A senhora poderia contar algumas experiências marcantes?

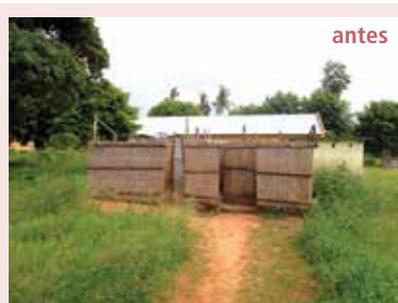
Ao chegar em Cambine, observei que a “casa de banho”, o banheiro das estudantes de teologia, era apenas uma casinha privada. O meu coração doeu e resolvi fazer algo a respeito. Eu e meu colega, também missionário, Dieudonne Kahiano, montamos um projeto e começamos a “vender” a ideia de um banheiro digno para as seminaristas da Igreja. Conseguimos que nossa igreja na Alemanha acolhesse nosso projeto e graças a Deus, hoje nossas meninas possuem uma “casa de banho” digna para usarem.

Outra experiência foi quando o orfanato recebeu uma criança vítima de maus tratos. Além da avó não ter condições de sustentá-lo, a criança estava na quinta série e não sabia ler, nem conhecia as letras do alfabeto. Nesse período, eu era responsável pela coordenação de alguns de nossos alunos do seminário que davam aula de reforço para nossas crianças. Comecei então, um trabalho pessoal com ela, além de aulas particulares, nas férias

de julho, lecionava aulas de leitura para ele, Raphic, juntamente com as crianças do primeiro ano, pois o ensino é muito fraco. Durante dois anos consecutivos assim o fiz e não foi fácil. Fui a capital, comprei livros e material específico para eles e fiz o que pude. Em 2012, por acúmulo de funções e responsabilidades eu não pude mais acompanhá-los e outra pessoa assumiu essa tarefa. Ano passado, assim que cheguei do Brasil, o encontrei e logo fui perguntando: como foram as notas? Ele me respondeu: Professora, eu fui na sua casa em dezembro mas você já não estava. Eu disse: Sim, fui ao Brasil em dezembro, você precisava de mim? Ele disse: Não, eu fui lá pra lhe mostrar minhas notas e dizer muito obrigado, pois agora eu sei ler e escrever e estou indo muito bem na escola! Esta foi uma experiência muito marcante.

Como é a situação econômica na comunidade?

Nossa Igreja em Moçambique passa por um momento financeiro muito difícil. Temos muitos membros, mas nosso povo é muito pobre, não tem dinheiro. Nossas igrejas parceiras, nos Estados Unidos e Alemanha, têm nos ajudado,



antes



depois

O banheiro das seminaristas era precário. Depois de uma iniciativa da missionária Maísa, um novo lugar foi construído.



mas não é o suficiente. Nossos pastores e pastoras nem sempre recebem o subsídio, e não tem sido diferente no nosso Seminário. Este ano, nossos colegas professores/as no Seminário recebeu o primeiro subsídio do ano de 2013, referente ao mês de janeiro, em dezembro. Nem por isso eles deixaram de estar em sala de aula ensinando nossos futuros pastores e pastoras.

Quais foram suas maiores dificuldades em Cambine?

Minha maior dificuldade foi no meu primeiro ano, no período de adaptação. A cultura, a forma de pensar, a língua, a comida, os valores morais, a posição e comportamento das mulheres na sociedade, o machismo latente dentro da Igreja e outras “coisinhas” foram os elementos que me confrontaram. Hoje, já aprendi a administrar essas diferenças, mas no princípio, foi muito difícil.

Como a comunidade reage diante de sua presença pastoral?

O fato de ser branca me ajuda, pois o povo de Moçambique

pensa que todo branco é rico! E isso até me dá algumas vantagens. Mas, o meu coração está tão infiltrado naquilo que faço, que até me esqueço de que sou branca. Às vezes, são eles que me lembram.

Quais são os projetos da missão para este ano?

As aulas começam no início de fevereiro, estaremos recebendo novos alunos e começando mais um ano letivo. Além disso, temos que concluir a casa dos alunos solteiros do Seminário Teológico, que está sob minha responsabilidade administrativa. Também temos que conseguir com nossas igrejas parceiras os computadores para o Centro de Informática. Durante o ano, vou me preparar também para voltar.

A senhora retorna no final deste ano para o Brasil?

Na África, fui para ficar três anos. Aí, fui me envolvendo. Em desafios e desafios já estou há seis anos. Até quando? O meu plano é retornar este ano, mas o



Um dos trabalhos desenvolvidos em Moçambique está vinculado ao orfanato que cuida 60 crianças.

Deus que servimos é o Senhor da Missão, ele sabe. Toda honra glória e louvor a ele. Senhor nosso, Deus nosso.

Como a Igreja no Brasil pode ajudar nesses projetos?

Além do suporte da oração, que é o elemento indispensável para qualquer missionário, a igreja pode ofertar financeiramente. Quero deixar registrado aqui o meu carinho e gratidão a Igreja Metodista em Birigui/SP, que nos enviou uma oferta no ano de 2010, e com essa oferta, nos reformamos uma sala onde vai funcionar o nosso Centro de Informática. Temos quase dois mil jovens estudando em Cambine e precisamos capacitar esses jovens na área de informática, proporcionando uma melhor oportunidade de emprego a eles. E também a nossa Igreja Metodista em Campo Grande/MS, que em 2013 nos tem mandado mensalmente uma oferta. Essa oferta após consenso dos professores do Seminário, estamos usando para a reforma da casa de um de nossos professores/as, pois a condição de moradia da família dele estava lastimável. Trocamos o telhado, fechamos todas as rachaduras das paredes, colocamos forro, e agora no início do ano, quando eu voltar, vamos construir um banheiro e uma cozinha, colocando água dentro de casa e a pintura. Portanto, toda ajuda financeira é bem vinda! Só para você ter uma ideia: toda a despesa com subsídio da missão de Cambine, pro-

fessores e funcionários, se resume a 13 salários mínimos. E eles receberam, até agora, só um mês no ano de 2013. Temos muitas necessidades. Você pode pensar: tenho tão pouco! Mas o pouco nas mãos de Deus, faz milagre!

Como você avalia a consciência missionária do povo metodista brasileiro?

Melhoramos muito nos últimos anos. Mas ainda temos muito que melhorar, já não estamos muito envolvido com missões nacionais, muito menos transculturais, fazemos pouco. Temos muita dificuldade em contribuir, investir e olhar para além de nossas paredes. Penso que precisamos nos envolver mais, sentir a dor do outro, ampliar nosso horizonte, pedir a Deus que desvende nossos olhos. O mundo carece de Deus, carece do amor de Deus. E para qualquer ação missionária, além de pessoas para se enviar, além da oração para suporte espiritual, precisa-se de dinheiro. Na ausência de um desses três elementos, a missão não funciona. Precisamos converter nossos corações ao desafio missionário e também nossos bolsos. ■

Quer investir neste mistério?

Entre em contato com a missionária Maísa pelo e-mail:
maisaafrica@gmail.com.



Formandos 2012 do Seminário Teológico da Igreja Metodista em Moçambique.



Missionária Maísa ministrando a Santa Ceia na congregação de Nunguine.

CREIO: QUE DEUS AMA A TODAS AS CRIANÇAS.

QUE ASSIM COMO DEUS AS USOU NOS TEMPOS BÍBLICOS, AINDA AS USA HOJE COMO CANAL DE BÊNÇÃOS E CO-CONSTRUTORAS DA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO.



QUE A CRIANÇA É ALVO DO AMOR DE DEUS. QUE O REINO DE DEUS INCLUI AS CRIANÇAS.



QUE A CRIANÇA É AGENTE DA MISSÃO DO REINO DE DEUS.



QUE SÃO AMADAS E CONHECIDAS POR DEUS QUANDO AINDA NO VENTRE MATERNO.



QUE O SACRIFÍCIO DE CRISTO NA CRUZ FOI POR TODA A HUMANIDADE, E ISTO INCLUI AS CRIANÇAS.



QUE A CRIANÇA FAZ PARTE DO CORPO DE CRISTO, DA FAMÍLIA DA FÉ E É PARCEIRA NO REINO DE DEUS.

